

Tendo-se ensurdecido e até extinguido nos fins do periodo classico as desinencias alterantes das flexões latinas (270), tornou-se summamente difficil aos illiteratos distinguir de prompto o imperfeito *amabam, amabas, amabat*, etc.; por exemplo, do futuro *amabo, amabis, amabit*, etc.; o futuro *tegam, teges, teget*, do presente do subjunctivo *tegam, tegas, tegat*, etc. A necessidade da clareza obrigou o povo romano a procurar uma nova fôrma de futuro. *Habere* juncto ao infinito do verbo servia muitas vezes para exprimir o desejo de fazer alguma cousa em um tempo futuro. Cícero disse: « *Habeo ad te scribere—Quid habes igitur dicere de Gaditano fœdere?* » Em Santo Agostinho acha-se « *Venire habet* » por « *veniet* ». Destas fôrmas ao futuro actual portuguez ou antes romanico (1) ha apenas um passo. O presente do verbo *hacer* agglutinou-se aos infinitos, e constituiu o futuro—*amar-hei, vender-has, partir-ha*, etc.. *Hemos, heis* são contracções ainda usadas de *havemos, haveis*. Vê-se que, propriamente fallando, não é o futuro um tempo simples, isto é, um tempo que venha directamente de um correspondente latino, mas sim um tempo composto de um verbo e de um auxiliar. As duas partes, porém, acham-se de tal sorte soldadas entre si (*amarei, venderás, partirás*, etc.,) que seria impossivel classificar tal tempo entre os compostos.

Os infinitos *dizer, fazer, trazer*, em ligação com *hei, has, ha*, para exprimir o futuro, soffriam syncope do *s* e contracção das vogaes postas em contacto pela syncope: assim em vez de *dizerei, fazerás, trazerás*, etc., existem as fôrmas *direi, farás, trarás*, etc..

Esta formação do futuro romanico foi reconhecida primeiramente no Hespanhol por Antonio de Nebrixa (2), e depois no Portuguez por Duarte Nunes de Leão (3).

## II) Imperativo

|                          | 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO | 2. <sup>a</sup> | 3. <sup>a</sup> | 4. <sup>a</sup> |
|--------------------------|----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| S. 2. <sup>a</sup> Pess. | <i>Cant-A</i>              | <i>Vend-E</i>   | <i>Part-E</i>   | <i>P-õ-E</i>    |
| P. 2. <sup>a</sup> »     | <i>Cant-AE</i>             | <i>Vend-EI</i>  | <i>Part-I</i>   | <i>P-on-de</i>  |

Este tempo tem duas fôrmas suas, derivadas ambas das correspondentes latinas—a segunda pessoa do singular e a segunda do plural. As outras que alguns grammaticos

(1) Todas as linguas romanicas, excepto o Valakio ou Romano, aproveitaram esta construcção latina para exprimir o futuro.

(2) 1492.

(3) 1606.

lhes costumam junctar, a saber—a terceira pessoa do singular e primeira e terceira do plural—foram tomadas do presente do subjunctivo. *Ter, ir, rir, vir, pôr*, na segunda pessoa do plural, conservam abrandado em *d* o *t* etymologico: *Tende, ide, riãe, vinde, ponde*.

### III) *Condicional imperfecto.*

|    | 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO             | 2. <sup>a</sup>     | 3. <sup>a</sup>     | 4. <sup>a</sup>  |
|----|--|---------------------|---------------------|------------------|
| S. | 1. <sup>a</sup> Pess. <i>Cantar-IA</i> | <i>Vender-IA</i>    | <i>Partir-IA</i>    | <i>Por-IA</i>    |
|    | 2. <sup>a</sup> > <i>Cantar-IAS</i>    | <i>Vender-IAS</i>   | <i>Partir-IAS</i>   | <i>Por-IAS</i>   |
|    | 3. <sup>a</sup> > <i>Cantar-IA</i>     | <i>Vender-IA</i>    | <i>Partir-IA</i>    | <i>Por-IA</i>    |
| P. | 1. <sup>a</sup> > <i>Cantar-IAMOS</i>  | <i>Vender-IAMOS</i> | <i>Partir-IAMOS</i> | <i>Por-IAMOS</i> |
|    | 2. <sup>a</sup> > <i>Cantar-IEIS</i>   | <i>Vender-IEIS</i>  | <i>Partir-IEIS</i>  | <i>Por-IEIS</i>  |
|    | 3. <sup>a</sup> > <i>Cantar-IAM</i>    | <i>Vender-IAM</i>   | <i>Partir-IAM</i>   | <i>Por-IAM</i>   |

A formação deste tempo que, não existindo em Latim, era supprido pelo imperfecto do subjunctivo, é em tudo identica á formação do futuro do indicativo, substituído o auxiliar presente *hei, has ha*, etc., pelo auxiliar imperfecto *hia, hias hia*, etc., contracções ainda usadas de *havia, havias, havia*, etc..

### IV) *Subjunctivo*

#### 1) Presente

|    | 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO          | 2. <sup>a</sup>  | 3. <sup>a</sup>  | 4. <sup>a</sup>   |
|----|-------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|
| S. | 1. <sup>a</sup> Pess. <i>Cant-E</i> | <i>Vend-A</i>    | <i>Part-A</i>    | <i>P-onh-A</i>    |
|    | 2. <sup>a</sup> > <i>Cant-ES</i>    | <i>Vend-AS</i>   | <i>Part-AS</i>   | <i>P-onh-AS</i>   |
|    | 3. <sup>a</sup> > <i>Cant-E</i>     | <i>Vend-A</i>    | <i>Part-A</i>    | <i>P-onh-A</i>    |
| P. | 1. <sup>a</sup> > <i>Cant-EMOS</i>  | <i>Vend-AMOS</i> | <i>Part-AMOS</i> | <i>P-onh-AMOS</i> |
|    | 2. <sup>a</sup> > <i>Cant-EIS</i>   | <i>Vend-AIS</i>  | <i>Part-AIS</i>  | <i>P-onh-AIS</i>  |
|    | 3. <sup>a</sup> > <i>Cant-EM</i>    | <i>Vend-AM</i>   | <i>Part-AM</i>   | <i>P-onh-AM</i>   |

Este tempo segue exactamente o seu correspondente latino, e fórma-se pelos processos geraes de derivação já conhecidos.

#### 2) Imperfeito

|    | 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO             | 2. <sup>a</sup>     | 3. <sup>a</sup>     | 4. <sup>a</sup>    |
|----|--|---------------------|---------------------|--------------------|
| S. | 1. <sup>a</sup> Pess. <i>Cant-ASSE</i> | <i>Vend-ESSE</i>    | <i>Part-ISSE</i>    | <i>Poz-ESSE</i>    |
|    | 2. <sup>a</sup> > <i>Cant-ASSES</i>    | <i>Vend-ESSES</i>   | <i>Part-ISSES</i>   | <i>Poz-ESSES</i>   |
|    | 3. <sup>a</sup> > <i>Cant-ASSE</i>     | <i>Vend-ESSE</i>    | <i>Part-ISSE</i>    | <i>Poz-ESSE</i>    |
| P. | 1. <sup>a</sup> > <i>Cant-ÁSSEMOS</i>  | <i>Vend-ÉSSEMOS</i> | <i>Part-ISSEMOS</i> | <i>Poz-ÉSSEMOS</i> |
|    | 2. <sup>a</sup> > <i>Cant-ÁSSEIS</i>   | <i>Vend-ÉSSEIS</i>  | <i>Part-ISSEIS</i>  | <i>Poz-ÉSSEIS</i>  |
|    | 3. <sup>a</sup> > <i>Cant-ASSEM</i>    | <i>Vend-ESSEM</i>   | <i>Part-ISSEM</i>   | <i>Poz-ESSEM</i>   |

Deriva-se este tempo do plusquam perfeito latino já syncopado no periodo classico—*cantassem* por *cantavissent*. Esta formação é commum a todas as linguas romanicas.

## 3) Futuro

|    |                       | 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO | 2. <sup>a</sup>   | 3. <sup>a</sup>   | 4. <sup>a</sup>  |
|----|-----------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| S. | 1. <sup>a</sup> Pess. | <i>Cant-AR</i>             | <i>Vend-ER</i>    | <i>Part-IR</i>    | <i>Poz-ER</i>    |
|    | 2. <sup>a</sup> >     | <i>Cant-ARES</i>           | <i>Vend-ERES</i>  | <i>Part-IRES</i>  | <i>Poz-ERES</i>  |
|    | 3. <sup>a</sup> >     | <i>Cant-AR</i>             | <i>Vend-ER</i>    | <i>Part-IR</i>    | <i>Poz-ER</i>    |
| P. | 1. <sup>a</sup> >     | <i>Cant-ARMOS</i>          | <i>Vend-ERMOS</i> | <i>Part-IRMOS</i> | <i>Poz-ERMOS</i> |
|    | 2. <sup>a</sup> >     | <i>Cant-ARDES</i>          | <i>Vend-ERDES</i> | <i>Part-IRDES</i> | <i>Poz-ERDES</i> |
|    | 3. <sup>a</sup> >     | <i>Cant-AREM</i>           | <i>Vend-EREM</i>  | <i>Part-IREM</i>  | <i>Poz-EREM</i>  |

Este tempo simples, tanto no Portuguez como no Hespanhol, é kharacteristico das transformações do verbo nas linguas romanicas, e, segundo Diez (1), provém do futuro perfeito latino. As fórmulas hespanholas antigas approximam este tempo da sua origem (*podiero—potuero*) pela sua terminação em um *o* final: no Portuguez a falta de vogal na flexão aproxima-o do infinito impessoal na primeira e na terceira pessoa do singular.

V) *Infinito*

| 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO | 2. <sup>a</sup> | 3. <sup>a</sup> | 4. <sup>a</sup> |
|----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <i>Cant-AR</i>             | <i>Vend-ER</i>  | <i>Part-IR</i>  | <i>P-ô-R</i>    |

O infinito Portuguez tem a particularidade kharacteristica de poder apresentar todas as flexões do futuro do subjunctivo [Veja-se supra. IV), 3)].

VI) *Participios*

## 1) Presente

| 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO | 2. <sup>a</sup>                     | 3. <sup>a</sup>                    | 4. <sup>a</sup>                      |
|----------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|
| <i>Cant-ANTE</i>           | <i>Vend-ENTE</i><br>  (pouco usado) | <i>Part-INTE</i> (des-<br>  usado) | <i>Po-ENTE</i> ou<br><i>Pon-ENTE</i> |

O participio presente é hoje exclusivamente usado como mero adjectivo. Todavia nos documentos antigos encontram-se a cada passo exemplos deste participio com toda a força que tinha em Latim—*« Filhantes a saia, leixam o*

(1) *Obra citada*, vol. II, pag. 157.

*manto* (1). *Os despresintes Deus caem no inferno* (2).  
Mesmo em Camões ainda se lê :

« Perlas ricas e imitantes  
« A côr da aurora (3).

## 2) Imperfeito

| 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO | 2. <sup>a</sup> | 3. <sup>a</sup> | 4. <sup>a</sup> |
|----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Cant-ANDO                  | Vend-ENDO       | Part-INDO       | P-on-DO         |

O participio imperfeito é derivado da forma ablativa do gerundio latino *amando*, *monendo*, etc.

## 3) Aoristo

| 1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO | 2. <sup>a</sup> | 3. <sup>a</sup> | 4. <sup>a</sup> |
|----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Cant-ADO, A                | Vend-IDO, A     | Part-IDO, A     | Post-O, A       |

O participio aoristo foi tomado do participio perfeito da voz passiva latina, em *ado* (*atus*) para a primeira conjugação; em *ido* (*itus*) para a terceira: para a segunda nas linguas romanicas. foi adoptado o suffixo *utus*, contracção da forma *uitus*. Assim no Portuguez antigo encontram-se as duas formas de participios em *uido* e *ido*. Nos *Fôros de Beja* acha-se *morudo* por *movido*; *conhecudo* por *conhecido*, e conjunctamente *vendudo* e *vendido*. Esta forma em *utus* não deixava confundir os participios da segunda conjugação com os da terceira; na forma *uitus*, contrahida, veio a prevalecer a vogal accentuada, e por isso se transformou em *ido*. No Portuguez moderno ainda se acha a forma *uido*, mas isso em alguns participios que perderam o kharacter verbal, e ficaram puros adjectivos: *Teudo*, *manteudo*, *conteudo*, *sanhudo*. Em uma *Ordenação* de D. Duarte, lê-se: « *Assim como era conteudo no dito termo* (4) ».

Sendo geralmente passivos os participios aoristos variaveis, alguns todavia têm significação, ora activa, ora passiva, ex.: « *Homem atraídoado*, homem que atraíço, ou que é atraídoado; *homem lido*, que tem lido muito, instruido, erudito; *carta lida*, a carta que foi lida ».

(1) *Regra de S. Bento*, I, pag. 266.

(2) *Ibidem*, pag. 263.

(3) *Lusiadas*, Cant. X. Est. CII.

(4) J. P. RIBEIRO, IV, 156.

Os principaes participios aoristos que se subordinam a este uso são :

|             |             |            |
|-------------|-------------|------------|
| Acautelado  | Desconfiado | Ousado     |
| Acreditado  | Desenganado | Parecido   |
| Agradecido  | Desesperado | Pausado    |
| Atrevido    | Despachado  | Precatado  |
| Arriscado   | Determinado | Prezado    |
| Arrufado    | Dissimulado | Presumido  |
| Calado      | Encolhido   | Recatado   |
| Cansado     | Engraçado   | Trabalhado |
| Comedido    | Entendido   | Sabido     |
| Confiado    | Esforçado   | Sentido    |
| Conhecido   | Fingido     | Soffrido   |
| Considerado | Lido        | Valido     |
| Costumado   | Moderado    | Vigiado    |
| Crescido    | Occupado    |            |

Além destas tres fórmulas regulares dos participios, existem outras de origem erudita, e em geral immobilizadas no adjectivo (296).

## VII) *Tempos compostos*

A mais profunda differença que separa a conjugação latina da portugueza é --que os tempos de acção incompleta da voz passiva e todos os da activa exprimem-se em Latim por desinencias (*amor, amavero*): ao passo que em Portuguez exprimem-se pelo participio aoristo precedido de *ter* na voz activa, e de *ser* na passiva. Esta creação dos auxiliares para serviço da conjugação que, á primeira vista, parece extranha ao genio da lingua latina, não foi um facto isolado ou uma innovação sem precedentes: já existia ella em germen no fallar dos Romanos. Cicero dizia: « *De Cesare satis dictum habeo por dixi—Habebas scriptum por scripseras* ». E Cesar: « *Vectigalia parvo pretio redempta habet em vez de redemit—Copias quas habebat paratas em vez de paraverat* ». A' medida que se foram desenvolvendo as tendencias analyticas da lingua, foi prevalecendo o uso desta segunda fórmula, e, a partir do seculo VI, os textos latinos apresentam numerosos exemplos della. O mesmo aconteceu com as flexões da voz passiva: o Latim vulgar as substituiu pelo verbo *sum* juncto ao participio passado—*sum amatus*, em vez de *amor*. Nas colleções de diplomas merovingios encontram-se a todo o momento estas fórmulas novas « *Omnia*

*quæ ibi sunt aspecta por aspectantur—Hoc volo esse donatum por donari* ». A nova lingua que se ia constituindo, assim como tinha abandonado as desinencias dos casos [269, 7)] para as substituir por preposições, tambem abandonou na conjugação as fórmãs verbaes dos tempos compostos para as substituir por verbos auxiliares, consequencia natural da necessidade que impellia a lingua latina a passar do estado synthetico para o analytico (1).

**308.** Os verbos portuguezes formam-se, segundo o mesmo processo dos nomes, por derivação e por composição.

**309** Por derivação formam-se verbos

- 1) de substantivos : de *trabalho*, *trabalhar* ; de *dama*, *damejar* (J. FERR., *Aul.*, 42, V); de *caminho*, *caminhar* ; de *numero*, *numerar* ; de *purpura*, *purpurar* ; de *pavão*, *pavonear*. etc..
- 2) de adjectivos, ou com a simples terminação verbal, ou tambem com o prefixo *a* ou *e* : de *doce*, *adoçar* ; de *vermelho*, *avermelhar* ; de *francez*, *afrancezar*. (Do baixo Latim *izare*) *senhorizar* (J. P. RIBEIRO, IV), *bemfeitorizar*, *poetizar*, *prophetizar*. De *lucido*, *elucidar*, etc..
- 3) de verbos já existentes : de *escrever*, *escrevinhar* ; de *cantar*, *cantarolar* ; de *tremar*, *tremelicar* ; de *comer*, *comichar* ; de *beber*, *bebericar* ; de *gemer*, *gemelicar*. Estes verbos têm sempre um sentido peiorativo e frequentativo ; ex. : « *Namorisca*, *namorejar* ».

**310.** Por composição verbos já existentes fórmam outros, juntando-se

- 1) com um substantivo, ex. : « *Manobrar*, *manter* ».
- 2) com um adjectivo, ex. : « *Purificar* ».
- 3) com um adverbio, ex. : « *Transluzir*, *ultrapassar*, *entrea-brir* ».
- 4) com os prefixos que entram na composição dos nomes, ex. : « *Dispôr*, *repôr*, *compôr*, *suppôr*, etc. ».

Pertencendo á primeira conjugação todos os verbos que se vão diariamente creando em Portuguez, é essa primeira conjugação considerada como *conjugação viva*; as outros tres, pôr se não prestarem á formação de novos verbos, são consideradas *mortas*.

(1) BRACHET, *Obra citada*, 119

Os verbos portuguezes da primeira conjugação orçam por 8.000, ao passo que os das outras tres não chegam a 500.

## VI

## PREPOSIÇÃO

**311.** As preposições portuguezas derivam-se

- 1) de preposições latinas simples.
- 2) de duas preposições latinas reunidas.
- 3) de palavras ou de grupos de palavras de proprio cabedal da lingua portugueza.

**312.** São derivadas de preposições latinas simples

| <i>A</i>                 | que vem de | <i>ad</i>                        |
|--------------------------|------------|----------------------------------|
| <i>ante</i>              | » » »      | <i>ante</i>                      |
| <i>após (pós)</i>        | » » »      | <i>post</i>                      |
| <i>atrás (trás)</i>      | » » »      | <i>trans</i>                     |
| <i>até (té)</i>          | » » »      | <i>hactenus</i>                  |
| <i>com</i>               | » » »      | <i>cum</i>                       |
| <i>contra</i>            | » » »      | <i>contra</i>                    |
| <i>de</i>                | » » »      | <i>de</i>                        |
| <i>em</i>                | » » »      | <i>in</i>                        |
| <i>entre</i>             | » » »      | <i>inter</i>                     |
| <i>para</i>              | » » »      | <i>per ad</i> [baixo Latim (1.)] |
| <i>per</i> }             | » » »      | <i>per</i>                       |
| <i>por</i> }             | » » »      |                                  |
| <i>por</i> (em favor de) | » » »      | <i>pro</i>                       |
| <i>sem</i>               | » » »      | <i>sine</i>                      |
| <i>sob</i>               | » » »      | <i>sub</i>                       |
| <i>sobre</i>             | » » »      | <i>super</i>                     |

As preposições latinas *extra*, *infra*, *pós (t)*, *pro*, *supra*, *trans*, *ultra*, são usadas em composições de palavras, ex. : « *Extraordinario, transatlantico* ».

*Trans* deixa algumas vezes cahir o *n*, ex. : « *Traspassar* ». *Post* deixa sempre cahir o *t*, ex. : « *Pospôr* »,

(1) « *Lectos PER AD pauperes (España Sagrada, Madrid, 1747, XIX. 332, ann. 996)—Post egressum domini PER AD Romam (Ibidem, XL, 22, ann. 934.)*. Os antigos classicos portuguezes escreviam mais etymologicamente « *pera* ».

**313.** São derivadas de duas preposições latinas reunidas algumas preposições portuguezas, ex.: « *Deante, perante* » que vêm de « *De ante, per ante* ».

**314.** São derivadas de palavras ou de grupos de palavras que já fazem parte do proprio cabedal da lingua muitissimas preposições portuguezas, ex.: « *Excepto, salvo, defronte, emfrente* ».

**315.** Quasi todas, si não todas, as locuções prepositivas portuguezas são formadas por grupos de palavras que já fazem parte do cabedal proprio da lingua, ex.: « *Em cima de, a cavalleiro de* ».

## VII

## CONJUNÇÃO

**316.** As conjunções portuguezas derivam-se

- 1) de conjunções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes.
- 2) de palavras ou de grupos de palavras do cabedal proprio da lingua.

**317.** São derivadas de conjunções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes

|               |            |                   |
|---------------|------------|-------------------|
| <i>Como</i>   | que vem de | <i>cum</i>        |
| <i>e</i>      | » » »      | <i>et</i>         |
| <i>mas</i>    | » » »      | <i>magis</i>      |
| <i>ora</i>    | » » »      | <i>hora</i>       |
| <i>ou</i>     | » » »      | <i>aut</i>        |
| <i>pois</i>   | » » »      | <i>post</i>       |
| <i>quando</i> | » » »      | <i>quando</i>     |
| <i>que</i>    | » » »      | <i>quam, quod</i> |
| <i>si</i>     | » » »      | <i>si</i>         |

**318.** Quasi todas, si não todas as outras conjunções, bem como as locuções conjunctivas, são oriundas de palavras ou de grupos de palavras já pertencentes ao cabedal proprio da lingua, ex.: « *Outrosim, todavia* ».



## VIII

## ADVERBIO

**319.** Os adverbios portuguezes derivam-se

- 1) de adverbios e de locuções adverbias da lingua latina, mais ou menos correspondentes.
- 2) de adjectivos que, empregados invariavelmente na fôrma masculina, tornam-se adverbios.
- 3) de adjectivos a cuja fôrma feminina juncta-se o suffixo *mente*.
- 4) de locuções do cabedal proprio da lingua, empregadas adverbialmente.

**320.** Derivam-se de adverbios e de locuções adverbias da lingua latina, mais ou menos correspondentes :

|                          |            |                     |
|--------------------------|------------|---------------------|
| <i>Acaso</i>             | que vem de | <i>ad casum</i>     |
| <i>acima</i>             | » » »      | <i>ad cimam</i>     |
| <i>acólá</i>             | » » »      | <i>hac illac</i>    |
| <i>adrede</i>            | » » »      | <i>ad recte</i>     |
| <i>agora</i>             | » » »      | <i>hac hora</i>     |
| <i>ahi</i>               | » » »      | <i>ad hic</i>       |
| <i>ainda (inda)</i>      | » » »      | <i>ad inde</i>      |
| <i>algures</i>           | » » »      | <i>aliquis oris</i> |
| <i>alhures</i>           | » » »      | <i>aliis oris</i>   |
| <i>alli</i>              | » » »      | <i>ad illic</i>     |
| <i>amanhã</i>            | » » »      | <i>ad mane</i>      |
| <i>antes</i>             | » » »      | <i>ante</i>         |
| <i>aqui</i>              | » » »      | <i>hac hic</i>      |
| <i>arriba</i>            | » » »      | <i>ad ripam</i>     |
| <i>assás</i>             | » » »      | <i>ad satis</i>     |
| <i>avante</i>            | » » »      | <i>ab ante</i>      |
| <i>bem</i>               | » » »      | <i>bene</i>         |
| <i>cá (em Hesp. acá)</i> | » » »      | <i>hac hac</i>      |
| <i>cedo</i>              | » » »      | <i>cito</i>         |
| <i>como</i>              | » » »      | <i>cum</i>          |
| <i>dentro</i>            | » » »      | <i>de intro</i>     |
| <i>depois</i>            | » » »      | <i>de post</i>      |

|                     |            |  |
|---------------------|------------|--|
| <i>donde</i>        | que vem de | <i>de unde</i>   |
| <i>eis</i>          | » » »      | <i>ecce</i>  |
| <i>então</i>        | » » »      | <i>intunc</i>  |
| <i>fôra</i>         | » » »      | <i>foras</i>   |
| <i>haje</i>         | » » »      | <i>hodie</i>   |
| <i>hontem</i>       | » » »      | <i>hodie ante</i>  |
| <i>já</i>           | » » »      | <i>jam</i>   |
| <i>jámais</i>       | » » »      | <i>jam magis</i>   |
| <i>lá</i>           | » » »      | <i>illac</i>   |
| <i>logo</i>         | » » »      | <i>loco (no logar, como em<br/>Francez sur-le-champ)</i> |
| <i>longe</i>        | » » »      | <i>longe</i>   |
| <i>mais</i>         | » » »      | <i>magis</i>   |
| <i>mal</i>          | » » »      | <i>male</i>  |
| <i>menos</i>        | » » »      | <i>minus</i>   |
| <i>muito</i>        | » » »      | <i>multo</i>   |
| <i>não</i>          | » » »      | <i>non</i>   |
| <i>nunca</i>        | » » »      | <i>nunquam</i>   |
| <i>onde</i>         | » » »      | <i>unde</i>  |
| <i>ora</i>          | » » »      | <i>hora</i>  |
| <i>perto</i>        | » » »      | <i>præsto</i>  |
| <i>pouco</i>        | » » »      | <i>pauco</i>   |
| <i>quão</i>         | » » »      | <i>quam</i>  |
| <i>quando</i>       | » » »      | <i>quando</i>  |
| <i>quanto</i>       | » » »      | <i>quanto</i>  |
| <i>sempre</i>       | » » »      | <i>semper</i>  |
| <i>sim</i>          | » » »      | <i>sic</i>   |
| <i>só</i>           | » » »      | <i>solum</i>   |
| <i>tão</i>          | » » »      | <i>tam</i>   |
| <i>tanto</i>        | » » »      | <i>tanto</i>   |
| <i>tarde</i>        | » » »      | <i>tarde</i>   |
| <i>trás (atrás)</i> | » » »      | <i>trans</i>   |

Ao transformar-se o Latim sob as influencias variadas que cooperaram na creação das linguas romanicas, muitas palavras, em razão de sua euphonia triumpharam na luta pela existencia, e passaram a ter accepção diversa da primitiva; assim, *unde* supplantou a *ubi*, e ficou servindo para exprimir *logar onde*. A necessidade de clareza e de perspicuidade no dizer creou os

grupos barbaros como *hac hac*, *de post*, *ad satis*, etc. que se perpetuaram nos novos idiomas.

*Aquém e além* estão na lingua hodierna por *aqui ende, alli ende*. *Ende* do Latim *inde* é uma velha palavra que significa *delle della*, etc. ex.: « *Ganham herdamentos nos meus reguengos e fazem ende honras* (1) ». *Ende* tem seu correspondente no Francez velho *ent*, e no Francez actual *en*.

**321.** Os adjectivos são empregados adverbialmente na fôrma masculina, ex.: « *Fallar alto, gostar immenso* ».

Em Gil Vicente encontra-se « *Fallo mui doce cortez* (2) ». Já no Latim classico era corrente este uso, tomando o adjectivo a fôrma neutra: « *Dulce ridentem Lalagen amabo, dulce loquentem* (3) ».

**322.** Muitos adverbios, com especialidade os de modo, fôrma-se pela junção do suffixo *mente* á fôrma feminina dos adjectivos, ex.: « *Primeiramente, pudicamente* ».

Conhece-se bem a origem desta formação adverbial. Os suffixos *e, ter* que serviam para formar adverbios (*docte, prudenter*) desapareceram, por isso que não estavam sob o accento, e o Portuguez, para crear uma classe de palavras com o cunho grammatical de adverbios, teve de recorrer a outro suffixo: adoptou para tal fim *mente*, ablativo de *mens*, que já mesmo entre os escriptores do Imperio tomára a accepção de *modo, maneira, feitio*, etc. Acha-se em Quintiliano « *Bona mente factum* »; em Claudiano « *Devota mente tuentur* »; em S. Gregorio de Tours « *Iniqua mente concupiscit* ».

**323.** Ha muitos adverbios portuguezes que são formados pela agglutinação de palavras do cabedal proprio da lingua, ex.: *outrora, talvez, tampouco* ».

*Quiçá* vem do Italiano « *Chi sa*, (quem sabe) ».

## IX

### INTERJEIÇÃO

**324.** A interjeição, verdadeiro grito animal, mais clamor instinctivo do que signal de idéia (185). não está sujeita ás leis

(1) FREI BERNARDO DE BRITO, *Monarchia Lusitana*, Tomo IV, pag. 319.

(2) *Obras citadas*, II, 497.

(3) HORATIUS, Lib. I, *Od.* 22.

do pensamento, não se governa pela grammatica, não tem derivação. As verdadeiras interjeições são sempre as mesmas em todas as linguas.

*Coragem, eia, sus* e outras semelhantes exclamações, claras ellipses de phrases completas, são empregadas interjectivamente, mas não são interjeições.

Estas locuções interjectivas têm derivação: *Apaga, eia, sus*, vêm do Latim; *Oxalá* é o Arabico *Inshalla* (Deus o queira); *Coragem, avante*, etc., são tomadas do cabedal proprio da lingua.



# PARTE SEGUNDA

## SYNTAXE

### GENERALIDADES

**325.** A *syntaxe* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construção de sentenças, e considera as sentenças no que diz respeito á sua estrutura, quer sejam simples, quer se componham de membros ou de clausulas.

**326.** *Sentença* é uma coordenação de palavras ou mesmo uma só palavra formando sentido perfeito, ex.: « *As abelhas fazem mel—Os cães ladram—Morro* ».

*Sentença* do Latim *sententia* (pensamento, juízo, expressão completa) é denominação preferível a *período*. Com effeito, o termo *período*, do Grego *períodos* (caminho em volta, rodeio) não traduz bem a noção de pensamento, de juízo. Aristoteles (1) e Cícero (2) empregaram-no com a significação de «sentença rhetorica», figurada, ornada.

Por «formar sentido perfeito» entende-se—dizer alguma coisa a respeito de outra de modo completo.

**327.** Relativamente á sua significação as sentenças são declarativas, imperativas, condicionaes, interrogativas e exclamativas.

**328.** *Sentença declarativa*, é a que declara ou assevera uma coisa, ex.: « *O dia está quente* ».

A sentença declarativa chama-se

1) *affirmativa* quando assevera que uma coisa é, ex.: « *O dia está quente* ».

---

(1) *Rhetorica*, 3, 9, 3.

(2) *Orator*, LXI.

- 2) negativa quando assevera que uma cousa não é, ex.: « *O dia não está quente* ».

Estes dous generos de sentenças são identicos em fórma e construcção grammatical, com quanto directamente oppostos em significação. Para converter-se uma sentença affirmativa em negativa basta ajuntar-se-lhe o adverbio *não*; e, vice-versa, para converter-se uma sentença negativa em affirmativa é sufficiente a subtracção do mesmo adverbio.

**329.** *Sentença imperativa* é aquella por meio da qual se ordena, se requer ou se pede que se faça alguma cousa. Seu kharacteristico é o uso do verbo no modo imperativo, ex.: « *Traze fogo—Despacha-me esta petição—Livrae-me deste susto* ».

**330.** *Sentença condicional* é a que assevera uma cousa mediante uma condição, ex.: « *Pedro, si fôr avisado, escapará da cilada* ».

**331.** *Sentença interrogativa* é a que se emprega para fazer perguntas, ex.: « *Está chovendo?* ».

**332.** *Sentença exclamativa* é a que exprime um sentimento ou opinião relativa, asseverada ou por asseverar, ex.: « *Quão estúpido é elle!—Que guerra vai haver!* ».

As sentenças exclamativas são desconnexas relativamente ao discurso em que occorrem, e podem ser consideradas como phrases interjeccionaes.

**333.** Toda a sentença consta de dous elementos

- 1) o que representa a cousa a cujo respeito se falla: chama-se *sujeito*.
- 2) o que representa o que se diz a respeito do sujeito: chama-se *predicado*.

Este segundo elemento subdivide-se em dous outros:  
a) a idéia que se liga ao sujeito: chama-se *predicado propriamente dito*.

b) o laço que prende o predicado propriamente dito ao sujeito: chama-se *copula*.

Neste exemplo « *Rosas são flores* » « *Rosas* » é o sujeito; « *são* » a copula; « *flores* », o predicado.

Neste outro « *Pedro ama* » « *ama* » decompõe-se em « *é amante* », e todo o exemplo analysa-se como acima.

O acto da mente pelo qual o predicado se liga á noção expressa pelo sujeito chama-se *juizo*.

O resultado de um juizo é um *pensamento*.

A expressão do pensamento é a *sentença*.

**334.** Quando uma sentença se compõe de duas ou de mais asserções, cada uma dessas asserções chama-se *membro*.

Nesta sentença: « *O plano foi bem concebido, e produziu o effeito desejado* » as duas partes « *O plano foi bem concebido* » e « *produziu o effeito desejado* » são os membros da sentença.

**335.** Chamam-se *clausulas* os membros da sentença quando são tão connexos entre si que um depende do outro, e até o modifica.

Nesta sentença: « *Foge o reado, si o acossa o cão* », « *Foge o reado* » é uma clausula; « *si o acossa o cão* », outra.

**336.** *Phrase* é uma combinação de palavras coordenadas entre si, mas sem formar sentido perfeito.

Nesta sentença: « *O orador excedeu a expectação do publico* » as palavras coordenadas « *excedeu a expectação do publico* » formam uma phrase.

**337.** A phrase construida com um infinito chama-se *phrase infinitiva* ex.: *OBEDECER A LEI é dever do cidadão—Sirva-nos de lenitivo á derrota o TERMOS RESISTIDO com valentia*.

**338.** A phrase construida com um participio chama-se *phrase participal*, ex.: « *Negreiros são TRAFICANTES DE ESCRAVOS—Patrid, INVOLVENDO-SE NA BANDEIRA HOLLANDEZA, saltou ao mar—TENDO MORRIDO O GENERAL, as tropas dispersaram-se—MORTO CESAR, os conjurados sahiram de Roma* ».

**339.** Divide-se a syntaxe em syntaxe lexica e syntaxe logica.

## LIVRO PRIMEIRO

### SYNTAXE LEXICA

**340.** A *syntaxe lexica* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construcção de sentenças.

### SECÇÃO PRIMEIRA

#### RELAÇÃO DAS PALAVRAS ENTRE SI

**341.** Cinco são as relações que têm entre si as palavras ou os grupos de palavras, a saber:

1) Relação subjectiva.

- 2) Relação predicativa.
- 3) Relação attributiva.
- 4) Relação objectiva.
- 5) Relação adverbial.

**342.** *Relação subjectiva* é a relação em que o sujeito de um sentença está para com o seu predicado.

Póde estar em relação subjectiva um nome, um pronome, um parte da oração substantivada, uma clausula, uma sentença.

Nestas sentenças: « *Pedro é rico—Eu sou nervoso—« Vives » verbo—E' verdade que não fui a Roma* »—« *Pedro* », « *eu* », « *vives* » e « *QUE NÃO FUI A ROMA* » estão em relação subjectiva.

**343.** *Relação predicativa* é a relação em que o predicado de um sentença está para com o seu sujeito.

A relação predicativa póde ser expressa, ou por um verbo somente, quando é completa a sua predicação; ou por um verbo de predicação incompleta juncto com o seu complemento.

São verbos de predicação completa os que não necessitam de palavra complementar para fazer sentido perfeito, ex.: « *O vegetal vive* ».

São verbos de predicação incompleta os que necessitam de palavra complementar para fazer sentido perfeito; taes são: verbo substantivo *ser*; *estar*; alguns intransitivos como *ficar*, *percer*, etc.: todos os transitivos como *amar*, *cantar*, etc., ex.: « *Eu sou rico—Antonio está doente—Pedro está pobre—A França parece rejuvenescida—O rei ama-nos—Lincoln cortava lenha* ».

Nesta sentença « *O menino corre* » o verbo « *corre* » está em relação predicativa com o sujeito « *menino* ». Nesta outra « *A mesa é redonda* » não sómente o verbo « *é* » está em relação predicativa com o sujeito « *mesa* », mas tambem o está o adjectivo « *redonda* ».

**344.** *Relação attributiva* é a relação em que a palavra que representa alguma qualidade, alguma circumstancia da cousa a que se falla, está para com a palavra que representa tal cousa, isto sem que haja asserção, sem que se faça uso do verbo para mostrar a connexão entre ambas existentes.

Nesta sentença « *Homens prudentes procedem ás vezes com imprudencia* » o adjectivo « *prudentes* » está em relação attributiva para com o substantivo « *homens* »: o attributo que esse adjectivo denota é tomado como pertencente ao substantivo « *homens* », porém não affirmado a respeito d'elle. Si fôr dito « *Os homens são sabios* »



haverá asserção, e o adjectivo *sabios* estará então em relação predicativa para com o substantivo « *homens* ». Na sentença « *Socrates foi homem sabio* » o adjectivo « *sabio* » está em relação attributiva para com o substantivo « *homem* », e a phrase « *homem sabio* » está em relação predicativa para com o substantivo « *Socrates* ».

Como attributos só podem pertencer a cousas, só com substantivos podem as palavras ou grupos de palavras estar em relação attributiva.

A relação attributiva é expressa

- 1) por um artigo, ex.: « *O homem—UM homem* ».
- 2) por um substantivo apposto, ex.: « *Epaminondas, GENERAL—Affonso, REI* ». O substantivo a que se appõe outro substantivo chama-se *fundamental*.
- 3) por um adjectivo descriptivo, ex.: « *Maçã GRANDE* ».
- 4) por um adjectivo determinativo, ex.: « *ESTE livro—CADA casa—MINHA lousa—ALGUM homem* ».
- 5) por um particípio, ex.: « *O soldado FERIDO* ».
- 6) por um substantivo precedido de preposição, ex.: « *A casa DE PEDRO* ».
- 7) por uma clausula adjectivo (Vide 374—375), « *A carta QUE EU ESCREVI* ».

As palavras ou clausulas que estão em relação attributiva para com um substantivo chamam-se *adjectivos attributivos* desse substantivo.

**345.** *Relação objectiva* é a relação em que está para com um verbo de acção transitiva o objecto a que se dirige, ou sobre que se exerce essa acção.

Nesta sentença « *O cão levantou a cabeça* » o substantivo « *cabeça* » está em relação objectiva para com o verbo « *levantou* ».

A palavra que está em relação objectiva para com um verbo chama-se *objecto* ou *paciente* desse verbo.

Como uma acção só pôde ser exercida sobre uma cousa, só podem tambem servir de objecto substantivos ou então palavras, phrases, clausulas e sentenças tomadas como taes, isto é, substantivadas.

A relação objectiva não é indicada por preposições, salvo quando para evitar amphibologias usa-se da preposição *a*, ex.: « *Enéas venceu A Turno* », ou quando por idiotismo da lingua empregam-se preposições expletivas, ex.: « *Pegar DA lança—Puxar PELA espada* » em vez de « *Pegar a lança—Puxar a espada* ».

**346.** *Relação adverbial* é a relação em que está para com um substantivo, adjectivo, verbo ou adverbio a palavra que modifica a natureza das relações entre elles existentes.

A relação adverbial é expressa

- 1) por um adverbio, ex.: « *Elle combateu* ESFORÇADAMENTE ».
- 2) por um substantivo precedido de preposição, ex.: « *Paulo gosta DE FRUCTAS—Pedro escreve COM GOSTO* ».

O infinito de um verbo póde ser usado neste caso visto que é por sua natureza verdadeiro substantivo (Vide 207), ex.: « *Farto DE BRINCAR* ». Também se póde empregar uma clausula substantivo (Vide 372), ex.: « *Os homens gostam de QUE SE LHES LISONGEIE O ORGULHO* ».

- 3) pelos pronomes substantivos em relação apropriada ao caso.

São relações apropriadas ao caso

- a) a relação adverbial, ex.: « *Pedro reinu COMIGO* ».
- b) a relação objectiva dos pronomes pessoas usadas, por idiotismo da lingua, em vez da relação adverbial, ex.: « *Paulo deu-ME um livro* » em vez de « *Paulo deu A MIM um livro* ».

A relação objectiva dos pronomes substantivos, assim empregada, chama-se relação *objectiva-adverbial*.

- 4) por uma clausula adverbio (376), ex.: « *Antonio estava lendo QUANDO EU CHEGUEI* ».

As palavras ou sentenças que estão em relação adverbial para com outras chamam-se *adjunctos adverbiaes*. A mór parte dos adjunctos adverbiaes incluem-se na seguinte classificação:

Adjunctos adverbiaes

- 1) *de tempo*
- 2) *de logar*
- 3) *de ordem*
- 4) *de modo*
- 5) *de conclusão*
- 6) *de quantidade*
- 7) *de affirmação*
- 8) *de negação*
- 9) *de duvida*
- 10) *de exclusão*
- 11) *de designação*

As palavras que na construcção de sentenças já estejam em diferentes relações, podem estar em qualquer relação para com outras.

## SECÇÃO SEGUNDA

## PARTICULARIDADES DO SUJEITO, DO PREDICADO E DO OBJECTO

## I

## SUJEITO

**347.** O sujeito de uma sentença é simples, composto ou complexo :

- 1) é *simples* quando consta de um só substantivo, de um pronome ou de um infinito de verbo, ex. : « CESAR conquistou as Gallias—EU sou ignorante—ERRAR é proprio do homem ».
- 2) é *composto* quando consta de dous ou de mais substantivos, pronomes ou infinitos de verbos, ex. : « CESAR E POMPEU foram rivaes—EU E TU estamos ricos—COMER E DORMIR são cousas diversas ».
- 3) é *complexo* quando consta de uma clausula substantivo, de uma phrase, ou de uma citação qualquer, ex. : « QUE ELLE O DISSE é certo—« POR TODA A PARTE » é uma phrase usada por Luiz de Camões—O « AMAE-VOS UNS AOS OUTROS » do Evangelho derribou os templos pagãos ».

**348.** Chama-se *sujeito ampliado* o sujeito a que se liga um adjuncto attributivo, ex. : « O general morreu—Affonso, REI DE HESPAHHA, casou-se—A carta QUE ME ESCREVESTE chegou hoje ».

O sujeito, si é um infinito de verbo, póde ser ampliado pelo objecto ou por um adjuncto adverbial, ex. : « Perdoar INJURIAS é dever do sabio—Brincar COM FOGO é perigoso.

## II

## PREDICADO

**349.** O predicado de uma sentença é simples ou complexo :

- 1) é *simples* quando expresso por um só verbo. ex. : « A virtude FLORESCE—O homem MORRE ».
- 2) é *complexo* quando expresso por um verbo de predicção incompleta acompanhado por seu complemento.

**350.** Quando um verbo de predicção incompleta é intransitivo ou está na voz passiva, o complemento do predicado, substantivo ou adjectivo, fica em relação predicativa para com o sujeito

da sentença, ex.: « *Eu sou chamado ANTONIO—Este homem parece RICO* ».

**351.** Quando um verbo de predicação incompleta é transitivo ou está na voz activa, o complemento do predicado fica em relação attributiva para com o objecto do verbo, ex.: « *Comprei o panno VERMELHO—Chamei-o MENTIROSO* ».

**352.** Quando o complemento do predicado é um verbo no modo infinito como « *Eu posso ESCREVER—Devo MANDAR* », o objecto da sentença está as mais das vezes ligado a esse infinito dependente, ex.: « *Eu posso escrever UMA CARTA -Devo mandar UM AVISO* ».

**353.** Chama-se *predicado ampliado* o predicado a que se liga um objecto ou um adjuncto adverbial.

- 1) Ampliação do predicado por meio de um objecto: « *Moy-sés feriu A PEDRA—Deus chamou á luz DIA* ».
- 2) Ampliação do predicado por meio de um adjuncto adverbial: « *O menino anda DEPRESSA—Cheguei HONTEM* ».
- 3) Pode-se combinar estes dous modos de ampliação em uma só sentença, ex.: « *Dá-ME O LIVRO—Comi HONTEM TRES MAÇÃS* ».

### III.

#### OBJECTO

**354.** O objecto de um verbo é simples, composto ou complexo. Estas distincções são as mesmas que já se fizeram relativamente ao sujeito (347).

**355.** Chama-se *objecto ampliado* o objecto a que se liga um adjuncto attributivo, um outro objecto ou um adjuncto adverbial, ex.: « *Ouvi um CANTOR CELEBRE—Quero ESTUDAR O SANSKRITO—Vejo UM HOMEM COM UMA ESPINGARDA* ».

## LIVRO SEGUNDO

### SYNTAXE LOGICA

**356.** A *syntaxe logica* considera as sentenças no que diz respeito á sua estructura, quer sejam ellas simples, quer sejam compostas.